



DESENVOLVIMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DE PLANTAS MEDICINAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DO OESTE DO PARANÁ: DO PROCESSAMENTO À QUALIFICAÇÃO DOS INSUMOS VEGETAIS PARA PRODUÇÃO DE FITOTERÁPICOS

Thalita C. Pitarello*¹, Maria E. Moretto¹, Jaqueline Vargas¹, Ketlyn Y. Graff¹, Emercy de Miranda¹, Maria Tereza Rojo de Almeida¹, Bruna Hinterholz¹.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil.

*thalita.pitarello@unioeste.br

INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (1), o Brasil possui uma enorme biodiversidade e tradição no uso de plantas medicinais na terapêutica, em contraste com uma pequena produção de matérias-primas vegetais de qualidade requerida para a obtenção de fitoterápicos (2). Os problemas, relacionados à legislação complexa, monoculturas e uso de agrotóxicos, desconhecimento acerca do processamento e beneficiamento, assim como falta de incentivo público, são alguns dos motivos que dificultam a consolidação de cadeias produtivas de plantas medicinais no território nacional (3). No Paraná, uma parcela significativa da produção de plantas medicinais e condimentares já é realizada pela Agricultura Familiar, ainda que em áreas específicas. Assim, as possibilidades de agregação de valor pela agroindústria, a manutenção da biodiversidade, a geração de renda a pequenos agricultores, a sustentabilidade territorial e a valorização da cultura que envolve a história das populações tradicionais e rurais, podem ser alcançadas por meio de conhecimentos acerca do beneficiamento dessas plantas, com qualidade, e inserção desses produtos numa cadeia produtiva que valorize a sociobiodiversidade regional. Dado o exposto, o presente trabalho visa a relatar as experiências da extensão universitária na proposta de incentivo e estudo da viabilidade de inserção da agricultura familiar em arranjos produtivos locais de plantas medicinais e condimentares.

OBJETIVOS

O presente projeto foi proposto visando a colaborar na capacitação de produtores rurais da agricultura familiar do Oeste do Paraná para o beneficiamento de plantas medicinais e condimentares e possibilidades de inserção em arranjos produtivos locais.

METODOLOGIA

Foi elaborado um curso de capacitação para agricultores, com a produção de material didático na forma de cartilha, intitulada “Beneficiamento e Qualificação de Plantas medicinais e Condimentares”. Os conteúdos contemplam dados de pesquisas teórico-práticas e demandas regionais, abrangendo: apresentação, legislação, processamento, beneficiamento, qualidade e informações específicas para 34 plantas selecionadas de acordo com a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), Plantas Medicinais de Interesse ao SUS (RENISUS). O curso foi aplicado às agricultoras do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC-PR), no Reassentamento São Francisco, e aos agricultores orgânicos do



Assentamento Valmir Mota de Oliveira, nos dias 31 de maio e 28 de junho, respectivamente, em Cascavel/PR.

Introduziram-se as problemáticas relacionadas à cadeia produtiva de plantas medicinais e condimentares. Os requisitos e exigências legais relacionados ao fornecimento de plantas medicinais e condimentares foram esclarecidas respectivamente conforme as resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), RDC 654/22 e RDC 716/22. Já as normas relacionadas às boas práticas agrícolas quanto à cadeia produtiva foram apresentadas segundo a Portaria n. 337/21 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), além dos parâmetros de qualidade das drogas vegetais preconizados na Farmacopeia Brasileira (4, 5). Informações específicas para cada planta foram selecionadas (manejo, colheita, técnicas de secagem, beneficiamento, usos terapêuticos, identidade, pureza e teor de ativos). Possibilidades de escoamento da produção, a curto, médio e longo prazo foram apresentadas e discutidas: venda direta em feiras e no varejo local; indústrias de fitoterápicos e alimentícias; vendas governamentais – Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e programas de fitoterapia do Sistema Único de Saúde (SUS).

RESULTADOS OBTIDOS

O desenvolvimento da cartilha foi realizado nos períodos de janeiro até maio de 2025, abordando informações sobre 34 plantas medicinais e condimentares (Açafrão, Alecrim, Alcachofra, Alfazema, Arnica, Aroeira, Babosa, Burrito, Capim-limão, Carqueja, Cáscara-sagrada, Cidrô, Erva-baleeira, Erva-doce, Espinheira-santa, Estévia, Garra-do-diabo, Ginseng, Guaco, Hibisco, Hortelã, Manjerição, Manjerona, Maracujá, Melissa, Ora-pro-nóbis, Orégano, Plantago, Poejo, Salsa, Sálvia, Sene, Tomilho e Urucum) quanto à família botânica, nome científico e nome popular, propagação, adubação, plantio, irrigação, manejo, colheita, secagem, armazenamento, usos terapêuticos e o valor agregado. Buscou-se fomentar e ressaltar a importância do cultivo orgânico e/ou agroecológico, a adubação verde com técnicas de compostagem e o uso de defensivos agrícolas naturais, meios necessários para o cultivo apropriado, de acordo com as exigências da legislação para o cultivo de plantas medicinais, conforme ANVISA e MAPA.

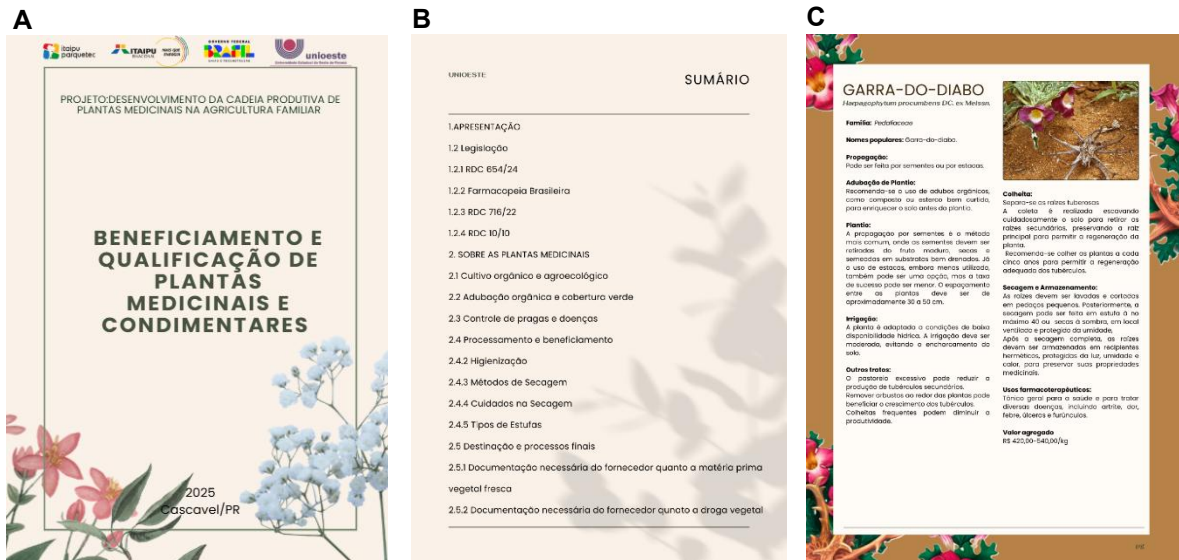
Verificou-se que os questionamentos levantados pelos participantes eram relacionados, na maioria das vezes, ao escoamento da produção. Segundo o Instituto Escolhas (3), há três canais principais para comercialização de plantas medicinais (drogas vegetais) da agricultora familiar e de base comunitária, sendo: o comércio direto no varejo, as farmácias de manipulação e a indústria. Ainda, pode-se somar a possibilidade de venda aos governos (Federal, Estadual e Municipal), dentro de contextos de políticas públicas. Plantas e fitoterápicos constantes na RENAME, podem ser adquiridos para serem dispensados pelo SUS. Algumas dessas plantas, em categorias de alimentos (chás e temperos), podem ser inseridas na merenda escolar pelo PNAE. Para esses casos, a articulação com os gestores municipais é imprescindível, no sentido de sensibilização da importância do desenvolvimento dessas cadeias produtivas para a sociobioeconomia local, com geração de renda, sustentabilidade territorial e benefícios à saúde pública. A figura 01 ilustra algumas partes do material gráfico desenvolvido e aplicado para o curso.

Figura 01. Cartilha elaborada para o curso de capacitação. (A) Capa da cartilha “Beneficiamento e Qualificação de Plantas medicinais e Condimentares”; (B) Índice da cartilha. (C) Especificações para a planta medicinal *Harpagophytum procumbens* (garra-do-diabo).



XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: APP



Fonte: Autoria própria, 2025.

Os participantes demonstraram curiosidade e interesse pelas informações da capacitação, compreendendo o potencial no cultivo dessas plantas pelos agricultores da região. Algumas famílias já participavam do PNAE e consideraram viável a inserção de outras plantas na relação das entregas, uma vez acertado com o município. Já para a incorporação de plantas medicinais no SUS, compreendeu-se a necessidade de implantação de uma política municipal que envolva a fitoterapia na rede de saúde; para venda às indústrias, práticas corretas de beneficiamento e o controle de qualidade fundamentais para que se atinjam aos requisitos da ANVISA. As oficinas teórico-práticas aplicadas, mostrando os produtos e as respectivas legislações foram fundamentais para a compreensão dos conteúdos discutidos. A figura 02 retrata dois momentos da capacitação, com as oficinas aplicadas aos dois grupos de agricultores.

Figura 02. Capacitações para os agricultores do MMC e do Assentamento Valmir Mota.



Fonte: Autoria própria, 2025.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos cursos de capacitação aplicados, os agricultores puderam compreender sobre a importância do correto beneficiamento das plantas medicinais e das possibilidades de inserção num arranjo produtivo local. Entretanto, avalia-se que, para sua viabilidade, é necessário auxílio técnico e teórico de forma continuada, com estímulos públicos e privados que possibilitem o escoamento da produção, além de estímulos nacionais para inclusão de agricultores familiares, como já referidos na PNPMF. Espera-se, com a continuidade e ampliação do projeto, a inserção da agricultura familiar em arranjos produtivos ligados a plantas medicinais e condimentares na região Oeste do Paraná.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Política nacional de plantas Medicinais e Fitoterápicos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2006 [cited 2025 Aug 20]. 60 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde). Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf
2. Rodrigues, W. Competitividade e mudança institucional na cadeia produtiva de plantas medicinais no Brasil. Interações [Internet]. 2016 [cited 2025 Aug 20];17(2):267-77. Available from: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1102>.
3. Instituto Escolhas. Fitoterápicos: como destravar essa cadeia a partir da agricultura familiar [Internet]. São Paulo: Instituto Escolhas; 2024 [cited 2025 Aug 20]. Available from: https://escolhas.org/wp-content/uploads/2024/05/SUM_Fitoterapicos_como-destravar-essa-cadeia-a-partir-da-agricultura-familiar.pdf.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Mapeamento da produção de fitoterápicos no Brasil: relatório técnico [Internet]. Brasília: Anvisa; 2023 [cited 2025 Aug 10]. Available from: <http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/11937>.
5. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). Farmacopeia brasileira: volume II: plantas medicinais. 7th ed. volume II – Plantas medicinais: versão RDC n. 940/2024 – vigente [Internet]. Brasília: Anvisa; 2024 [cited 2025 Aug 10]. Available from: <http://bibliotecadigital.anvisa.gov.br/jspui/handle/anvisa/11975>

AGRADECIMENTOS

Ao Parque Tecnológico da Itaipu (Parquetec), pelo apoio financeiro do projeto (Edital 001/2024 – Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial).
À Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e à PROEX, pelo apoio e auxílio para execução das visitas técnicas, análises e materiais do projeto.
Às bolsistas, colaboradoras e orientadoras do projeto, pelo esforço e estudo para concretização do projeto.

FONTES DE FINANCIAMENTO



**XI JORNADA CATARINENSE
DE PLANTAS MEDICINAIS**

Área: APP

Itaipu Parquetec (Edital 001/2024 – Programa de Extensão para Sustentabilidade Territorial).